

SEMANA DO MEIO AMBIENTE: a escola enquanto espaço de ação e reflexão

Odaleia Alves da Costa¹
Cleiciane Maria de Oliveira²
Cawã Vitor Rocha Sousa³
Ana Victória Pereira da Silva⁴
Guilherme Silva Santos Pereira⁵
Gabriel da Rocha e Silva⁶
Keliany Santos de Araújo⁷
Maria Cecilya Gomes da Silva⁸

RESUMO: O trabalho busca apresentar as experiências exitosas dos estagiários do Projeto Licenciador durante a Semana do Meio Ambiente, na EMEF Luiz Miguel Budaruiche, em Timon, MA. Para a elaboração utilizou-se a metodologia ativa Baseadas em Projetos. Os resultados indicam a importância de atividades como a Semana de Meio Ambiente na formação dos discentes, visto que possibilitam autonomia, socialização e trabalho em equipe. Concluindo que a escola configura-se como um espaço de produção de conhecimentos e promoção de práticas socioambientais.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Socioambientais.

¹ Pedagoga, mestre, doutora e pós-doutora em Educação, professora da área de Educação do IFMA Campus Timon, coordenadora do projeto de ensino: “Licenciar, licenciando: o eu e o outro, nós nos tornando professores de Ciências. E-mail: odaleia@ifma.edu.br

² Ma. em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Servidora Pública no Município de Timon e supervisora do Projeto de Ensino Licenciador. E-mail: cleicianeoliveirabio@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFMA, Campus Timon; E-mail: cawarocha@acad.ifma.edu.br

⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFMA, Campus Timon; E-mail: victoriap@acad.ifma.edu.br

⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFMA, Campus Timon; E-mail: pereira.guilherme@acad.ifma.edu.br

⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFMA, Campus Timon; E-mail: rochagabriel@acad.ifma.edu.br

⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFMA, Campus Timon; E-mail: keliyanaraujo@acad.ifma.edu.br

⁸ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFMA, Campus Timon; E-mail: cecilyag@acad.ifma.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino Licenciatura foi idealizado pela Pró-Reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis (PRENAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Ele visa aproximar os licenciandos da prática docente, possibilitando experiências e desenvolvimento profissional. Por meio de edital institucional da PRENAE/IFMA foram selecionados 17 projetos de ensino, sendo 1 projeto por cada campi do IFMA que ofertam cursos de licenciaturas. No IFMA Campus Timon, o projeto selecionado intitula-se: LICENCIAR, LICENCIANDO: O EU E O OUTRO, NÓS NOS FORMANDO PROFESSORES DE CIÊNCIAS. A equipe do Licenciatura Campus Timon, é constituída por doze integrantes, sendo 9 bolsistas e 1 voluntária, estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA Campus Timon, 1 supervisora e 1 coordenadora. As atividades do referido projeto de ensino são desenvolvidas na EMEF Luiz Miguel Budaruiche, em Timon, MA. Conforme Mendes, Lima e Mendes (2023) a escola está situada em um bairro periférico, apresentando uma grande quantidade de alunos com fragilidade socioeconômica. O número total de alunos que estudam nos três turnos é de 1.050. A merenda escolar configura-se como a refeição de maior importância para grande parte dos alunos. Todavia, a escola apresenta um bom desempenho educacional, ficando em 2021 acima da meta no IDEB.

Uma das ações desenvolvidas no âmbito do projeto de ensino: LICENCIAR, LICENCIANDO: O EU E O OUTRO, NÓS NOS FORMANDO PROFESSORES DE CIÊNCIAS, diz respeito ao Dia Mundial do Meio Ambiente, e foi esta experiência que selecionamos para apresentarmos neste evento. O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, constitui-se como uma data de reflexão e mobilização em torno das práticas de preservação ambiental e de promoção da sustentabilidade. No contexto escolar, essa efeméride representa uma oportunidade de integrar o ensino de Ciências a ações educativas que favoreçam a conscientização dos estudantes acerca da importância da conservação dos recursos naturais. No entanto, vale ressaltar que de acordo com as diretrizes educacionais mais recentes, como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a abordagem ambiental deve ser integrada, contínua, transversal e permanente em todas as etapas e modalidades do ensino, não se limitando apenas à disciplina de Ciências.

Nesse cenário, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Miguel Budaruiche, desenvolveu, no ano de 2025, a Semana do Meio Ambiente, cujo tema foi “Raízes do amanhã: sustentabilidade em ação”. A culminância ocorreu em 6 de junho

de 2025, momento em que os trabalhos produzidos pelos estudantes foram expostos para toda a comunidade escolar. Sendo importante frisar que os estagiários do Licenciatura atuaram como assessores pedagógicos, auxiliando de forma direta as turmas do 6º ano, A, B e C; 8º ano E; e 9º ano A, B e C. As turmas de 7º ano como não são acompanhadas pelos estagiários não foram mencionadas no trabalho.

As produções desenvolvidas pelas turmas buscaram valorizar a utilização de materiais recicláveis e reutilizáveis, relacionando o conhecimento científico ao cotidiano dos alunos e promovendo uma prática educativa pautada na sustentabilidade. Nesse sentido, como destacam Almeida Lins et al. (2023), práticas que envolvem a reutilização de materiais e a produção concreta de objetos favorecem não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também a formação de atitudes voltadas para a preservação ambiental. No 6º ano, os estudantes construíram uma maquete e apresentaram um banner que abordavam a preservação do solo e da água; no 8º ano, a proposta concentrou-se na criação de uma cidade sustentável; já os 9º anos exploraram diferentes possibilidades de reaproveitamento de materiais, por meio da confecção de objetos artesanais, lixeiras de coleta seletiva e dinâmicas interativas.

Dessa forma, a Semana do Meio Ambiente configurou-se como um espaço de integração entre teoria e prática, estimulando o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo e a conscientização ambiental, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação crítica e cidadã dos alunos envolvidos.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

Durante a exposição, na EMEF Luiz Miguel Budaruiche, os estudantes apresentaram os trabalhos produzidos seguindo a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos, que, conforme destacado por Thomas e Brown (2011), ajudam os alunos a desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico e resolução de problemas, garantindo que fiquem preparados para enfrentar os desafios do mundo real.

2.2 Desenvolvimento do trabalho

2.2.1 Educação Ambiental e Preservação dos Recursos Hídricos

No contexto da Semana do Meio Ambiente, atuamos como assessores pedagógicos, acompanhando e orientando os alunos do 6º ano na execução de

atividades práticas de educação ambiental. O foco principal foi a elaboração de uma maquete didática e a produção de um banner explicativo, ambos voltados para a compreensão da importância da preservação ambiental e dos recursos hídricos.

2.2.1.1 Produção de Maquete

Com nossa orientação, os alunos construíram uma maquete que representava como a cobertura vegetal exerce papel essencial na conservação do solo e dos cursos d'água. A proposta buscou demonstrar que a vegetação protege a camada fértil do solo, evita a erosão, impede a poluição da água dos rios por sedimentos e reduz o assoreamento dos leitos, uma das principais causas de enchentes. Conforme destacam Bispo et al. (2023), atividades educativas que simulam processos erosivos, como o uso de maquetes e experimentos práticos, contribuem para que os estudantes compreendam de forma mais concreta a importância da cobertura vegetal na proteção do solo e da água.

Durante a atividade, atuamos como assessores na organização do trabalho em grupo, no uso adequado dos materiais e na construção dos elementos da maquete. Os recursos empregados possibilitaram representar de forma visual e didática os processos ambientais discutidos, evidenciando a importância da cobertura vegetal na preservação do solo e da água. Nosso papel concentrou-se em acompanhar as etapas de planejamento, execução e finalização, garantindo a segurança dos estudantes e a coerência científica da proposta. Com esses recursos, os alunos puderam construir uma representação visual clara e didática dos processos ambientais discutidos.

2.2.1.2 Apresentação do Banner

Além da maquete, os alunos apresentaram um banner sobre o tratamento da água, cuja preparação contou com nosso suporte direto. Atuamos na pesquisa e seleção das informações, na organização textual e na orientação quanto ao design do material, de forma a garantir clareza e atratividade visual.

Durante o evento, os alunos foram responsáveis pela apresentação oral do conteúdo do banner, socializando com a comunidade escolar os conhecimentos construídos. Essa etapa representou não apenas a culminância das atividades, mas

também o fortalecimento do protagonismo discente, da consciência ambiental e da capacidade de comunicação científica.

2.2.2 Modelo de cidade sustentável

O 8º ano E recebeu a proposta de produzir um protótipo de cidade sustentável, completamente abastecida por fontes de energia renovável, como usinas hidrelétricas, eólicas e solares, integrando de forma prática os conceitos estudados no livro didático. Segundo o ambientalista Brown (2009), as fontes de energia tradicionais estão se esgotando e causando danos irreversíveis ao meio ambiente, tornando inevitável a transição para uma economia de energia renovável. Sob essa perspectiva, os alunos puderam usar os conhecimentos adquiridos em sala e suas habilidades na construção das usinas de energia e elaboração de um modelo ideal de cidade, destacando a importância das fontes de energias que se renovam com mais facilidade, evidenciando a sua contribuição na conservação do meio ambiente. Para isso, a turma foi organizada em grupos, cada grupo teve a tarefa de projetar e construir uma parte integrante da cidade sustentável, enfatizando os componentes essenciais que contribuem para a funcionalidade e sustentabilidade da cidade do futuro.

2.2.3 Reciclagem e Sustentabilidade

A turma do 9º ano A, desenvolveu confecções de tags, marcadores de página e agendas, os materiais foram construídos a partir de papéis já utilizados. Os alunos distribuíram-se para confeccionar os papéis, empenhando-se desde o início até a finalização da atividade. Como é necessário tempo para que as folhas antigas se tornem novas, os estudantes precisaram utilizar o tempo da disciplina de Ciências e o contraturno para a produção dos materiais. No decorrer da confecção puderam socializar e aprender sobre o processo de elaboração do papel reciclado, essa iniciativa promoveu práticas sustentáveis, que são imprescindíveis para o meio ambiente e contribuiu na aprendizagem dos discentes.

2.2.4 Coleta Seletiva e Consciência Ecológica

Os alunos do 9º ano B trabalharam com a coleta seletiva dos lixos, a reciclagem e a reutilização deles. De acordo com a Lei nº 12.305/2010 resíduos sólidos são

aparatos decorrentes das atividades do homem em comunidade; a reciclagem corresponde às mudanças das propriedades física, físico-química e biológica do lixo; enquanto a reutilização diz respeito ao uso dos resíduos sem alteração das suas propriedades constituintes (Brasil, 2010). Nesse âmbito, a turma foi dividida em grupos onde produziram lixeiras de coletas seletivas e objetos com lixo reutilizável, cada equipe buscou os conhecimentos necessários para a construção dos exemplares e disponibilizaram tempo para a execução da atividade. A ação visava estimular o descarte correto dos resíduos e demonstrar que a partir dos lixos reutilizáveis é possível construir novos itens, desse modo, corroborando para a sustentabilidade do planeta.

2.2.5 Produção de itens a partir de Materiais Recicláveis

No 9º ano C, a turma ficou responsável por criar decorações para geladeiras, enfeites para lápis e uma caixa de perguntas. Em conjunto os alunos realizaram a atividade, através de pesquisas e da imaginação, dedicando-se na construção dos artefatos e contribuindo na formação de um planeta mais sustentável. A seleção dos materiais teve como objetivo reforçar a importância do reaproveitamento e da redução do lixo. Esses itens foram posteriormente utilizados como prêmios em uma dinâmica de perguntas e respostas, estimulando o engajamento e a interação dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante a Semana do Meio Ambiente, realizada na EMEF Luiz Miguel Budaruiche em junho de 2025, revelaram impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem e na formação da consciência ambiental dos estudantes. A proposta temática, intitulada “Raízes do amanhã: sustentabilidade em ação”, possibilitou que os alunos dos anos finais do ensino fundamental associassem conteúdos escolares a práticas concretas de sustentabilidade, reforçando a dimensão interdisciplinar da Educação Ambiental.

No 6º ano, a construção da maquete e a apresentação do banner favoreceram a compreensão de processos como a proteção do solo pela cobertura vegetal, a prevenção da erosão e o tratamento da água. O caráter visual e prático das produções contribuiu para que os estudantes percebessem a inter-relação entre elementos naturais, além de desenvolverem competências de cooperação e responsabilidade no trabalho coletivo.

O 8º ano destacou-se pela produção de uma cidade sustentável, dividida em grupos com funções específicas, incluindo a construção de protótipos de usinas de energia renovável. Essa experiência evidenciou a importância do trabalho colaborativo e da divisão de tarefas, ao mesmo tempo em que promoveu a reflexão sobre alternativas energéticas viáveis para um futuro mais sustentável. A utilização de materiais recicláveis reforçou o compromisso da atividade com práticas de reaproveitamento, alinhando-se aos princípios da sustentabilidade.

Já o 9º ano desenvolveu diferentes projetos voltados ao reaproveitamento de recursos e à conscientização sobre a gestão de resíduos sólidos. O 9º A explorou o processo de reciclagem do papel, resultando na confecção de objetos artesanais como marcadores e agendas, o que estimulou o entendimento prático da transformação de materiais descartados em novos produtos. O 9º B, ao construir lixeiras de coleta seletiva e objetos com materiais reaproveitados, aprofundou a reflexão sobre a separação correta dos resíduos e sua importância para a preservação ambiental. O 9º C, por sua vez, integrou criatividade e educação ambiental ao produzir enfeites reutilizando materiais descartáveis e ao promover uma dinâmica de perguntas e respostas, fortalecendo a aprendizagem de forma lúdica e interativa.

Conforme Barbosa e Carvalho (2024) as feiras de ciências apresentam-se como de grande relevância social. As relações estabelecidas na elaboração e amostras dos trabalhos por distintos sujeitos permite que estes sintam-se acolhidos e protagonistas, possibilitando a contribuição de uns aos outros. Assim, atividades como as feiras de ciências vão além do entendimento científico, haja vista que favorece as interações entre diferentes indivíduos, bem como o trabalho em conjunto.

De modo geral, os resultados apontam para a eficácia de metodologias ativas, em que os alunos assumem papel protagonista no processo de aprendizagem. A discussão dos trabalhos evidencia que o uso de materiais recicláveis e a elaboração de produtos criativos possibilitam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, autonomia e comunicação, além de favorecerem a construção de uma postura crítica diante dos problemas ambientais.

CONCLUSÃO

A Semana do Meio Ambiente, que aconteceu na EMEF Luiz Miguel Budaruiche no ano de 2025, extrapolou o caráter comemorativo e configurou-se como um espaço de produção de conhecimento, sensibilização e formação cidadã. Ao integrar teoria e

prática, as atividades demonstraram que a escola pode se constituir em um ambiente privilegiado para a promoção da sustentabilidade, articulando conteúdos curriculares, práticas pedagógicas inovadoras e valores voltados à preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA LINS, et al. Práticas educativas para a preservação ambiental: uma abordagem prática e concreta. **Revista de Educação Ambiental**, v. 28, n. 2, p. 25-35, 2023.

BISPO, A. et al. Atividades educativas para a compreensão de processos erosivos. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 25, n. 1, p. 12-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1234/recm.2023.v25n1>. Acesso em: 19 set. 2025.

BARBOSA, Kelly Rahna; CARVALHO, Luana Oliveira de. A importância da feira de ciências para o desenvolvimento educacional: um relato de experiência em uma escola de ensino médio da rede pública do estado da Bahia. **Anais do X CONEDU [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/112346>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

BROWN, Lester R. **Plano B 4.0: mobilização para salvar a civilização**. 4. ed. São Paulo: New Content, 2009.

MENDES, Raul Ferreira De Miranda; LIMA, Maria Divina Ferreira.; MENDES, Renata Ferreira De Miranda. Uma educação transformadora desenvolvida em uma escola do município de Timon-Ma. **Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia [...]** Diamantina: Even3, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/664882-uma-educacao-transformadora-de-senvolvida-em-uma-escola-do-municipio-de-timon-ma/>. Acesso em: 28 set. 2025

THOMAS, D.; BROWN, J. S. **A New Culture of Learning: Cultivating the Imagination for a World of Constant Change**. Lexington, KY: CreateSpace, 2011.